



ISTAMBUL (Turquia) — A pitoresca e monumental Mesquita do Sultão Ahmed I, um dos muitos atrativos turísticos do Oriente, desde o século XVII. Não tanto para êsses magníficos monumentos de pedra como para as almas imortais — criações de Deus, é que se voltam os olhares dos fiéis católicos do mundo inteiro, na esperança de que os esforços do atual reinante Pontífice João XXIII, que já foi núncio papal na Turquia, consigam trazer à verdadeira Fé cristã e à unidade da única e verdadeira Igreja de Jesus Cristo, tantos povos que habitam hoje essas regiões da Asia menor, tão ricas em tradições religiosas e tão relevantes nos fastos históricos do mundo antigo.

ave
maria

Ano LXI

São Paulo, 8-III-1959

Número 10



LINS

Da. Delmira Rossa Furtado
favorecida por Santo Antônio
Maria Claret

BOLSA PIO XII

Em favor das Vocações
Sacerdotais Claretianas:

Da. Matildé Fonseca de Macedo Soares de São Paulo	Cr\$ 1.000,00
Da. Angélica Ricci de Serrana ..	Cr\$ 500,00
Da. Maria Murad de Varginia ..	Cr\$ 100,00
Um Devota de São Paulo	Cr\$ 50,00
Uma Devota de Livramento	Cr\$ 600,00
Sr. Lázro Pires de Sousa de Belo Horizonte	Cr\$ 500,00
Sr. Antônio J. Ferrari Duch de Itapeva ..	Cr\$ 1.000,00
Men. Roberto Claret Almeida de Nova Lima	Cr\$ 1.000,00

Deus Ihes pague

NA PAZ DO SENHOR

Em UBÁ: Sr. Rafael Guardi.
Em SÃO JOÃO DA BOA VISTA: Sr. Sebastião Corrêa, Sr. Bento Batista da Silva, Sr. Antenor Borges da Costa, Da. Dora Jasbek.
Em CASA BRANCA: Sr. João Bassili. Em S. SEBASTIÃO DA GRAMA: Sr. Pio Taramelli, Sr. Benedito Ferreira de Andrade. Em CALDAS: Sr. Aristides Soares Oliveira. Em POÇOS DE CALDAS: Sr. A. Monteiro dos Santos.
As exmas famílias enlutadas nossos pêsames.

AVE-MARIA

Nós devemos muita obrigação

Chovia até em pé de galinha naquela noite, e o Pe. Miguel ia indo por uma estrada lamacenta com um velho jipe, que implorava, a cada acelerada, por um novo motor. A cidade mais próxima do Pe. Miguel ficava a oitenta quilômetros, uma distância razoável para um veículo naquele estado.

Como se tudo isto não bastasse o jipe encalhou.

Uma ligeira inspeção pelas rodas que se atolaram quase inteiramente foi o suficiente para que o Pe. Miguel não forçasse o veículo com o risco de fundir o motor.

Naquela situação só uma coisa restava a fazer: acomodar-se calmamente no jipe e esperar pelo amanhecer. E foi o que ele fez.

Mas, nem bem havia se recostado no assento, viu um lampeão vindo em sua direção.

Era um caboclo, que lhe ofereceu hospedaria em sua pequena casa, que ficava ao lado. A noite estava feia e o Pe. Miguel resolveu aceitar.

Ao entrar na sala surpreendeu-se com um retrato de enormes proporções colocado bem defronte com a porta da rua. Não se surpreenderia se o retrato fôsse de outra pessoa. Mas aquele ali era de Alan Kardec.

Após cumprimentar a dona da casa, foi-lhe servido um leite quente com pão de casa e requeijão.

O casal só falava de religião e o padre ouvia atentamente, até que chegou a sua vez de falar, e então perguntou:

— Porque vocês são espíritas?
— “Esp’rita nois!?” — responderam admirados. “Esp’rita qual nada. Semo tão católico como o senhor”.

— Então, se é como dizem, por que põem aquêlo retrato do chefe do espiritismo na sala?

O caboclo ficou meio acabrunhado e como se mostrasse trêmulo e inseguro, a mulher veio em seu socorro e se justificou:

— Sabe o que é?! Nós devemos muita obrigação ao “seu” Oscar e, como êle mandou o quadro de presente para nós, achamos que iria achar ruim o dia que viesse nos visitar e não visse o quadro na paredê”.

Aí, então, mais refeito, falou o marido:

— É seu padre “nós devemos mesmo muita obrigação. Mas nosso coração êle não muda. “Cruis credo”!

O Pe. Miguel pensou um pouco e perguntou:

— Quantos filhos vocês têm?

— Quatro, com a graça de Deus — respondeu a mulher.

— E gozam todos de boa saúde?

— perguntou novamente o padre.
— Sim, estão todos fortes que nem um touro — prontificou-se em esclarecer o marido.

— Então, nesse caso, vocês devem muito mais obrigação para outra pessoa.

E após essa palestra foram dormir. No dia seguinte o jipe foi desencalhado e o padre foi-se embora.

Algumas semanas mais tarde quem passou por ali foi o “seu” Oscar, mas não viu na sala o retrato que havia mandado.

— “Uê, perguntou êle, onde vocês meteram o quadro que mandei?!”

— “Braganhamos” com êsse que está ai, “seu” Oscar. Achamos que o senhor não iria se zangar — respondeu um pouco acanhado o bom caboclo.

Mas o “seu” Oscar não gostou da história; deu as costas e se foi embora.

— Agora, quando nós precisarmos de alguma coisa, não podemos mais procurar “seu” Oscar — falou o marido.

— É verdade, disse ela, mas não tem importância! Nós vamos com o padre e êle nos ajudará do mesmo jeito. E depois, nós devemos muito mais obrigação pra êsse que agora está ai.

— Devemos mesmo — confirmou o caboclo. E sorriram satisfeitos, enquanto olhavam agradecidos para o grande quadro de Nosso Senhor, fixado na parede da sala.

Prof. Paulo Waldemar Pavarini



— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

UMA FLOR NA QUARESMA

Andávamos, no alto da Serra do Mar, à procura das capelas distantes, que a crença pertinaz de nosso povo, aventurado nas antigas entradas, levantou nos rincões anônimos e nos alcantis panorâmicos.

O caminho era encantador.

O mês de abril, seivoso e pujante, florescia tôdas as quaresmeiras. E elas se multiplicavam às centenas. O automóvel deslizava como num parque de sonho, entre ramalhetes imensos de campânulas roxas...

Que belo o caminho da vida, ainda quando seus ornatos são as flôres austeras de uma Quaresma onipresente, a fimbriar todos os nossos horizontes...

Manda a Santa Igreja que, ainda no coração da Quaresma, nos alegremos.

Como se acoroçoa, no seu esforço máximo, o atleta que vislumbra o prêmio. Como se ativa, no seu labor minucioso, a noiva que tece a sua mantilha nupcial. Como exultam, nas sombras do Purgatório, os predestinados que aguardam a Recompensa.

Ou, como entre as doloridas lágrimas e oceânicas agonias de sua Compaixão, Nossa Senhora enconchava a preciosa pérola de seu Júbilo.

Na sua Paixão e no seu Sangue, Jesus vai dar-nos o seu mérito e o seu triunfo. Rejubilemos!

Sòmente no Eterno Desespêro, as dores não conhecem possibilidade de gozo. Desesperançadas, elas encerram apenas o conteúdo amargo de uma Justiça em ação, que a Misericórdia já não pode tolher.

Ao contrário, as tribulações do Exílio prometem sempre um clarão de luz, um aninho de oasis.

Nelas mora a certeza de que essa é a estrada do Senhor para nossa salvação e jubilações perenes. Um envólucro de mirra, assegurando um presente de ouro.

Uma fumaça espessa de incenso, que subiu de jóia ardente de uma flama vivaz.

Mas nosso verdadeiro Domingo "Laetare", nossa ridente flor de quaresma é Maria.

No tempo litúrgico que antecede a Grande Semana, a presença de Nossa Senhora é um paradigma orientador de nossas preces e sacrifícios, ofertados pelas suas mãos súplices, flor roxa de antecipadas resignações, cálice mimoso da divina oblata do Calvário.

Da contida alegria da Virgem Dolorosa, feliz entre as lágrimas, porque se comprazia na execução fiel do problema de Redenção, aprendemos a alimentar, entre os espinhos das nossas renúncias, a haste promissora de uma flor de vitória, custosa e bela como o triunfo de Cristo.

E na largada Quaresma de nossa vida, entre as abstinências forçosas com que sufocamos, perenemente, os estos maus de desaçaimadas paixões, a estrêla de corola violeta, que nos acena do alto, indicando o rumo e acrescentando as fôrças, é sempre a Senhora de roxo manto, memorial das dores que Ela sofreu, espelho das cruces que nos salvarão.

Não pode haver glória sem que brote da competição árdua. Coroas que se tecam de rosas sem espinhos. Páscoas e Alelúias, sem rudes e mortificadas Quaresmas.

Mas a certeza perseverante de Jesus Redivivo ilumina a Paixão, cala a felonía de Judas, perdoa o medo pálido dos discípulos, não treme ante as pedras que se fendem, a luz que súbito agoniza. Faz cantar as próprias trevas, acende fogos novos, dispõe ansiosas vigílias.

E, formosa flor de Quaresma, a Virgem de tôdas as Dores, se dispõe a iluminar-se em Rainha de tôdas as jubilações.

ESCREVEU

Antonio de Paula Alves de Liqueiro
Chc. Co. J.

● **LOURDES — 18 DE FEVEREIRO — ENCERRAMENTO DO ANO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA A SANTA BERNADETE — ALOCUÇÃO DO PAPA JOÃO XXIII A 40.000 PEREGRINOS — APELO A HUMILDADE, ORAÇÃO, PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃS —** O Papa João XXIII instou hoje aos católicos do mundo a praticar a humildade e compartilhar suas riquezas com os pobres.

O Sumo Pontífice fez seu apelo em mensagem transmitida especialmente a mais de 40.000 peregrinos que assistiram à cerimônia de encerramento do centenário da aparição da Virgem Maria na Gruta de Lourdes.

A mensagem papal foi transmitida aos peregrinos às 9 h 30 GMT pouco antes da missa pon-

tifícia solene da Basílica, na qual oficiou monsenhor Raul Marella, núncio papal em Paris.

Em sua homenagem, o papa recordou sua viagem a Lourdes, de 25 de março do ano passado, para a inauguração dos festejos do aniversário, durante a qual consagrou a basílica subterrânea dedicada ao papa São Pio X.

Depois, realçou as virtudes de seu predecessor, o falecido papa Pio XII, e recordou a vida de Bernadete Soubirous, a pequena camponesa de Lourdes que presenciou as aparições.

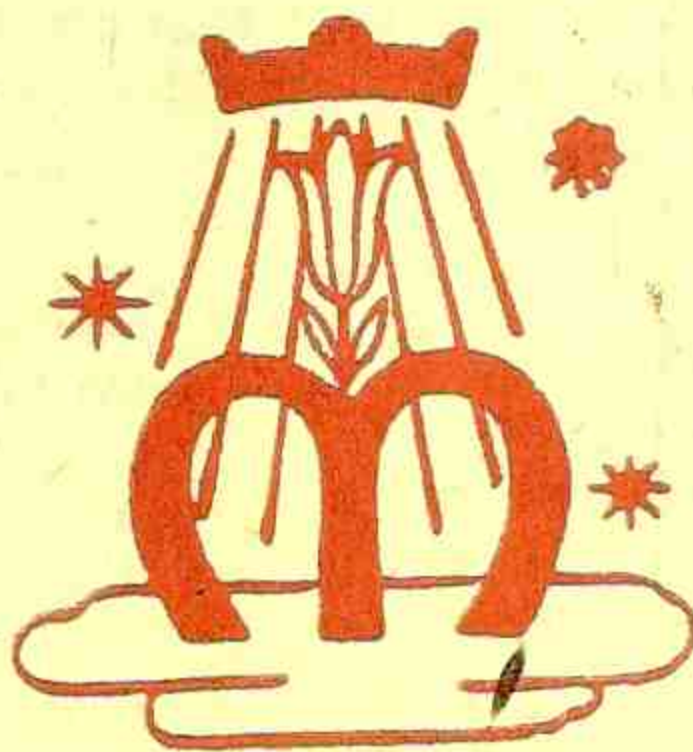
“Deus escolheu o que é débil no mundo para confundir os fortes”, afirmou o Sumo Pontífice.

Mãe de Deus. Últimamente, uma senhora mexicana levou para o seu país uma caixa com terra, colhida no próprio local das Aparições, e destinada a uma capela dos Padres Carmelitas Descalços, em Toluca, no México. Esta capela, que foi construída graças aos esforços do rev. padre Andrés del Sagrado Corazón, tem um altar dedicado a Nossa Senhora de Fátima.

— Para a igreja de Santa Maria, em Bernesville, Estado de Maryland, nos EE. UU., foi enviada uma pedra, também do local das Aparições. Naquela igreja vai ser colocada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, e a pedra fará parte da cantaria do templo.

— Igualmente, aqui na Capital do Estado de São Paulo, no bairro de Vila Leopoldina, na paróquia confiada aos cuidados dos Missio-

Mãe de Deus



e Mãe nossa



Vestida de branco, Ela apareceu...
Trazendo o Rosário...

“Nosso século presencia a realização de um admirável progresso científico, e a humanidade atua qual se fôsse presa de estremecimentos de orgulho ante as possibilidades inconcebíveis que se lhe apresentam. Contudo, em contraste com isso, Bernadete nos faz, hoje, aqui, um apelo à humildade e à oração.

“De Lourdes também nos chega um apelo à penitência e à caridade, para despojar-nos das riquezas e ensinar-nos a compartilhá-las com aqueles que têm menos que nós”.

O papa concluiu sua mensagem concedendo a bênção apostólica aos peregrinos.

Entre os peregrinos figuravam dois membros do gabinete da França e vinte e cinco bispos desse país, assim como da Espanha, Itália, Irlanda, Áustria, África e Estados Unidos.

Para muitos dos fiéis que assistiam às preces e missas que se realizavam, durante todo o dia, o momento mais memorável foi aquele em que se ouviu a mensagem especial do Sumo Pontífice.

● **FÁTIMA — RELÍQUIAS PARA O ESTRANGEIRO** — De várias partes do mundo os devotos de Nossa Senhora pedem relíquias para as suas igrejas, capelas e santuários dedicados à

nários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Padres Claretianos) e dedicada ao Imaculado Coração de Maria de Fátima, há, entre as pedras basilares do majestoso templo, uma pedra trazida do mesmo local das Aparições de Nossa Senhora, em Fátima.

— Seguiu para a Índia uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima com os pastorinhos, benta na Capelinha das Aparições e tocada na imagem que aí se venera. Destina-se ao Secretariado de Fátima, em Misere, na Índia. Outra imagem, benta no final das cerimônias do dia 13 de dezembro p. p., seguiu para Bilbao, na Espanha.

● **NA ITÁLIA: CONFERÊNCIA SOBRE BRASÍLIA — RIO**

— Sob o patrocínio do Instituto Nacional de Urbanismo da Itália, o prof. Luigi Piccinato, arquiteto de renome internacional, pronunciou em Roma importante conferência subordinada ao tema “Experiência de Brasília”, ilustrando-a com dispositivos de sua autoria.

Perante numeroso público, declarou o conferencista que Brasília constitui violenta ousadia de concepção arquitetônica, devendo influir no planejamento necessário do desenvolvimento brasileiro em todos os seus aspectos.

Ao término da conferência, o professor Piccinato dirigiu um apelo aos brasileiros para que levem a bom termo o empreendimento, “cuja lição será bem aproveitada por muitos países, inclusive a Itália”.

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

(São João, 6, 1-15)

COM aquêlê estupendo milagre a encher-lhe a inteligência de admiração e o estômago de pão e peixe saborosos pela fome, o povo, todo aquêlê numeroso povo expandiu o seu entusiasmo pela pessoa de Jesus no intento de fazê-lo seu Rei.

Que maravilhoso govêrno seria o de Jesus! Nada de promessas, das famosas promessas políticas que acabam em nada, inspirou a multidão essa esplêndida idéia. Foi a sua doutrina incomparável, foi a sua santidade amável que arrebatava à primeira vista, foi a facilidade com que, por um milagre, remediava as maiores necessidades temporais. Tudo isso fêz aquela gente sonhar com o reinado temporal de Jesus Cristo.

Jesus, porém, se esquivou. Possuía tôdas as qualidades para ser o maior chefe político da história humana, inclusive a de operar milagres. No entanto, fugiu do movimento popular como de uma ameaça.

É que seu reino não é dêste mundo. Não foi para tomar as rédeas do Govêrno que desceu ao planeta. Que os homens governem os homens, enquanto pisam a crosta do globo. O Filho de Deus se fêz homem para trazer-nos a salvação pela sua graça e pela sua doutrina. Veio fazer por nós o que homem algum seria capaz de fazer. Veio contar-nos aquelas verdades que sobrevoam muito além da capacidade intelectual humana.

Também a Igreja, que prolonga a missão e a obra de Jesus, não tem como fim principal zelar pela sociedade nos assuntos temporais. Existe para bradar aos homens que há Deus a quem compete reverenciar e obedecer, que nos perpetuamos para além desta vida, pela qual passamos em caráter provisório.

A Igreja sempre cuidou de seus filhos quanto às necessidades materiais, mas porque, devendo salvar as almas, não pode esquecer o corpo, instrumento daquela. Não constitui êste campo sua razão de ser. Outras agremiações religiosas e o Govêrno civil também podem praticar a caridade, conquanto não seja com aquela dedicação e heroísmo que infunde a virtude sobrenatural. A Igreja armazena e distribui a graça de Cristo por meio dos sacramentos e conserva sua doutrina com a infalibilidade prometida. Isto, sim, não se encontra em outra qualquer parte. Isto sim, constitui sua finalidade.

Daí se vê a sem-razão de certos comunistas que tendenciosamente confrontam a obra social da Igreja, uma religião, com a do Comunismo, uma forma de govêrno. Sem lhe ceder a palma neste ponto pelos seus serviços multisseculares junto à humanidade (o Comunismo é de hoje e sua obra se afoga em sangue),

A

D

A

L

A

V

R

A

D

E

D

E

U

S

Naquele tempo, passou Jesus à outra banda do mar da Galiléia, que é o lago de Tiberíades. E o seguia uma grande multidão de povo, porque via os milagres que fazia aos enfermos. Subiu, então, Jesus a um monte e sentou-se ali com seus discípulos.

Ora, estava próxima a Páscoa, dia festivo dos judeus.

Levantando, pois, os olhos e vendo que uma grande multidão havia afluído para Êle, disse Jesus a Filipe: — “Onde compraremos pão para dar de comer a essa gente?” Mas dizia isso para o experimentar, porque bem sabia o que havia de fazer.

Respondeu-lhe Filipe: — “Duzentos dinheiros de pão serão insuficientes para que cada um receba um bocadinho.”

Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: — “Está aqui um menino que tem cinco pães e dois peixes, mas que é isto para tanta gente?”

Então, disse Jesus: — “Mandai sentar-se o povo.” Ora, havia muita relva naquele sítio. E sentaram-se os homens em número de uns cinco mil.

Tomou, então, Jesus os pães, e tendo dado graças, distribuiu aos que estavam sentados. E igualmente dos peixes quanto queriam. E tanto que se fartaram, disse Jesus aos seus discípulos: — “Recolhei as sobras para que não se percam.” E êles ajuntaram-nas e encheram doze cestos dos bocados que haviam restado dos cinco pães de cevada, depois que todos comeram.

E todo o povo, vendo o milagre que fizera, dizia: — “Êste é verdadeiramente o profeta que deve vir ao mundo.” Jesus, porém, sabendo que o queriam levar consigo, para o fazer rei, fugiu novamente para o monte sòzinho.

não esqueçam êsses tais de que o Comunismo tem os tesouros da riquíssima Rússia e outros países e os braços de milhões de homens escravizados, enquanto a Igreja trabalha com esmolas e sempre respeitou a liberdade humana. Há mais de um século defende o operário, mas de si mesma, diretamente, não pôde nunca promulgar uma lei em sua defesa, porque não manda em nação nenhuma.

Não, não é na esfera social que se localiza o campo de luta entre as duas ideologias. É que a Igreja diz que existe Deus e o Comunismo diz que não. A Igreja afirma que temos alma e o Comunismo nos reduz a pura matéria. A Igreja garante outra vida e o Comunismo se fecha na vida atual.

Por isso é que o católico repele o comunista e o comunista mata o católico.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.r.

★ PARA QUE A SOCIEDADE humana exista, é mister que os homens amem a terra que os viu nascer (D. Antônio da Costa).

★ DEVEMOS depor tôdas as nossas inquietações nas mãos de Deus, porque Êle vela por nós (São Pedro).

★ PROCURA CHORAR as culpas enquanto tens tempo. E comparecerás depois, sem temor, no tribunal do Divino Juiz.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3414 — Desejaria saber se Homeopatia é superstição.

R. — Não, Senhor. Homeopatia é medicina, e não superstição. É lícito tomar remédios homeopatas.

P. 3415 — Há algum tempo surgiu um faquir chagado, crucificado, etc. Não haverá perigo de diminuir a fé no poder da paixão de Cristo?

R. — De maneira alguma. Para distinguir bem ambas as coisas basta fazer estas duas perguntas: Quem? Por que? Cristo é Deus, o faquir um simples homem. Cristo foi crucificado pela salvação dos homens, o faquir para ganhar dinheiro. Não é grande a diferença? Além do mais, provavelmente se trata de um truque a mais dos assim chamados faquires.

P. 3416 — É pecado pescar ou caçar na Semana Santa?

R. — Não é.

P. 3417 — Fumar quebra jejum?

R. — Não quebra.

P. 3418 — Tenho uma boa coleção de discos profanos, mas, não escandalosos. Posso ouvi-los durante a quaresma?

R. — Não é permitido ouvir discos escandalosos em época alguma do ano. Os demais, embora profanos, podem ser ouvidos durante a quaresma.

P. 3419 — É lícito jogar baralho (por simples distração) durante a quaresma?

R. — É lícito.

P. 3420 — Que se deve pensar de uma pessoa que abandonou o Noviciado, deixando a vida religiosa?

R. — Há, infelizmente, uma tendência muito pronunciada em ocupar-se da vida alheia, em comentar os atos e atitudes dos demais. E o pior é que os comentários em sua quase totalidade versam sobre as ações menos elogiáveis, e de um modo geral, são feitos sempre no pior sentido. E quando a conduta não é evidentemente condenável, dá-se um jeitinho de achar qualquer intenção má. Não acha a distinta consulente que tal modo de proceder é pouco digno de um coração cristão? Se cada um de nós meditasse bem sobre os próprios defeitos, e procurasse realmente extirpá-los, as coisas estariam bem melhor. No caso particular de sua consulta posso dizer o seguinte: se uma pessoa ingressa na vida religiosa e chega à

conclusão — após consultar o diretor espiritual — de que Deus não lhe deu a vocação religiosa, o melhor que pode fazer é voltar para casa.

P. 3421 — Que quer dizer o ditado: "quem vai ao perigo perece"?

R. — Trata-se de um rifão popular que aconselha a não se expor ao perigo pela possibilidade de sofrer consequências desagradáveis. Esse ditado popular tem na Moral cristã um princípio correspondente bastante semelhante: "não é lícito expor-se a ocasiões próximas de pecado". Quem se expõe a uma ocasião próxima de pecado, peca.

P. 3422 — Em resposta a uma consulta, li nesta revista que também os anglicanos e protestantes podem salvar-se. Então todas as religiões são boas?

R. — A revista "Ave Maria" já publicou vários artigos, explicando e provando que afirmar que todas as religiões são boas é um absurdo. Só uma religião é verdadeira, e portanto, só uma religião é realmente boa. Do fato de os protestantes poderem salvar-se, não se segue que todas as religiões são boas. A "Ave Maria" publicará próximamente um artigo sobre a possibilidade de salvação para os não católicos. Aconselho a consulente a ler atentamente esse artigo.

P. 3423 — É verdade que tudo acontece pela vontade de Deus?

R. — Não é verdade. O mundo está cheio de crimes e pecados que não podem ser atribuídos à vontade de Deus. Muitas coisas Deus quer positivamente, outras apenas permite. Permitindo o pecado, Deus é conseqüente consigo mesmo. Criou o homem livre e respeita-lhe a liberdade. Mostra-lhe o bem e o mal. Porém, exigir-lhe a conta de sua conduta, e dará a cada um prêmio ou castigo na eternidade. Quanto aos acontecimentos indiferentes sob o ponto de vista moral, também eles podem ser positivamente queridos por Deus, ou apenas permitidos, de acordo com as leis naturais. Entretanto, o apóstolo São Paulo nos diz uma grande verdade: "tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus". Quer dizer, podemos tirar proveito espiritual de tudo o que acontece, de agradável ou de adverso.

Pe. DIRETOR DO "CONSULTÓRIO POPULAR"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

• "NÃO DEVEMOS temer as bombas atômicas, mas os homens sem Deus." (F. Sheen).

• "O MAIOR PRIVILÉGIO que um homem possa ter é viver sempre orientado para Deus." (F. Sheen).

Conversa em família



escreveu TIHÔ FRÔ

Pe. EUFROSINO TEM SUAS IDEIAS

EM assunto de imprensa católica o meu vigário tem lá as suas idéias. E quando fala delas, o homem de Deus se transfigura. A gente percebe que o padre está falando de alguma coisa que vive e não apenas de algo que decorou às pressas, 15 minutos antes da missa das dez.

Ontem mesmo, nosso vigário falou sobre a imprensa.

E como falou! Não foi coisa banal, não. Não disse que precisamos ajudar a imprensa católica porque a imprensa católica é necessária. Pelo contrário!

— “Como pelo contrário?”, perguntou-me o Zé Turíbio, quando lhe contei a coisa.

— “Falou de tal jeito que parecia o contrário do que os outros dizem” expliquei eu.

— Não entendo, insistiu o amigo.

— Pois eu lhes explico. “Pe. Eufrosino teve umas tiradas originais e verdadeiras. Por exemplo: (Deixa ver se me lembro bem)”.

Enquanto apertava a minha memória Zé Turíbio ia engulindo saliva à espera do exemplo. E eu rompi, no tom oratório do nosso Vigário:

— “Não é o jornal católico que precisa de nós. Somos nós que precisamos do jornal católico. Por isso, na minha paróquia não quero ninguém que assine o nosso jornal só para ajudar. O jornal não deve viver pedindo. Ele precisa ter de sobra para poder comodamente dar o que deve dar: uma palavra de orientação, uma exata interpretação dos fatos e dos acontecimentos, defesa da religião e propagação da nossa Fé”.

* * *

Quando estava no auge do meu sermão apareceu o terceiro: o João Trigueiro. João Trigueiro estivera comigo na Igreja, lado a lado, quando o padre pregou.

Mas o homem não gostou da fala do vigário.

Não é que não gostou. Não queria, por força nenhuma, aceitar o que o padre disse. Para êle, jornal católico é jornal “chato”. Não tem o que ler.

E vamos e venhamos, quase que o Trigueiro tem razão.

Quem pega um jornal católico e coloca-o junto a um jornalão indiferente fica até com vergonha.

Os jornalões têm dezenas de páginas. Os católicos são tão mirradinhos que até dão dó. Mas há uma diferença muito grande entre os jornalões e os mirradinhos. É que os mirradinhos fazem bem e os jornalões fazem mal.

Foi nisto que nos pegamos: Zé Turíbio, João Trigueiro e eu.

Zé Turíbio caçoava de mim porque dissera que os jornalões fazem mal. João Trigueiro apoiava-o com tôdas as veias do coração e mais os oitenta e oito quilos de banha com que Deus o serviu.

E o degas aguentava os dois, firme no meu ponto de vista: os jornalões fazem mal.

Naturalmente não teria coragem de sustentar tanto assim uma opinião quase excêntrica, inaudita mesma, se não estivesse bem escorado.

Quem é que acha, mesmo, que os nossos jornalões não católicos fazem mal aos leitores católicos?...

Quase ninguém pensa nisso.

Então como é que êste velho reumático, careca e ranzinza, se mete em assuntos desses, dizendo coisas dessas?

É que, meus amigos, êste velho ranzinza, logo depois do sermão do padre Eufrosino, teve a honra de tomar um cafézinho com s. revma. e lá, à mesa do sr. Vigário, ouviu coisas de arrepiar os cabelos do comum dos homens e deixar suada a careca dos outros.

Mas essa história fica para a semana que vem. Até lá, se Deus quiser.

★ O QUE VALE UM NINHO DE PASSARINHO — Num ninho há cinco filhotes. Cada filhote precisa diariamente de umas 50 lagartas para alimentar-se. Isso dá, para cada ninho, 250 lagartas. O tempo de alimentação é de 30 dias na média. Durante êsse tem-

po destroem-se, pois, 7.500 lagartas. Cada lagarta come, de folhas e flores, tanto quanto ela mesma pesa. Supondo que a lagarta come também durante 30 dias, destruindo diariamente apenas uma flor — que teria dado uma fruta — em 30 dias ela estra-

gará 30 frutas, e as 7.500 lagartas estragarão 220.000 frutas.

★ A INVENÇÃO da máquina fotográfica, que data de 1829, deve-se aos franceses Daguerre e Niepse, de Saint-Victor.

O religioso ama... O supersticioso teme...

RELIGIÃO E SUPERSTIÇÃO

A vida cristã popular, tal como hoje de fato é vivida pela absoluta maioria dos que no Brasil se dizem católicos, está eivada de práticas, usos, costumes, idéias e princípios não-cristãos e que, sem mais, podem ser qualificados como **superstições**. Tantas são as superstições, tão numerosas as credices, que se impõe a necessidade de uma ampla campanha de purificação da vida religiosa de nosso povo e de recristianização de uma sociedade já quase inteiramente pagana.

Querem alguns identificar a religião com a superstição. Mas a diferença entre uma e outra é profunda e essencial: Outros são os fins, outro o objeto e outra a mentalidade. A superstição não é religião nem procede da religião; é, antes, uma contrafação da religião e prende seus adeptos nas malhas do fatalismo e do fanatismo religioso. Religião é conhecer, servir e amar o Ser Supremo. A superstição obscurece este conhecimento, impersonaliza o Ser Supremo e tenta subjugá-lo com fórmulas, encantamentos, esconjuros, invocações cabalísticas, sinais misteriosos e palavras mágicas. O religioso ama, o supersticioso teme. O sacrifício do religioso quer ser adoração, o do supersticioso esconjuração. O religioso sente-se livre e confiante nas mãos da Divina Providência, o supersticioso se debate desesperadamente nos grilhões das forças adversas do fatalismo. O religioso reza suplicando a graça de sentir-se cada vez mais desapegado das coisas da terra, o supersticioso reza pedindo felicidade na fortuna, no amor e na saúde. O religioso ocupa-se com a alma, o supersticioso só conhece o

corpo. O religioso pensa no céu, o supersticioso agarra-se à terra. O religioso confia em Deus, o supersticioso coloca sua segurança nos amuletos e nas fórmulas mágicas. O religioso procura rezar com o coração, o supersticioso apenas com os lábios. Um é todo para dentro, para cima, para o além; outro todo para fora, para baixo, para quem.

Existe, pois, diferença profunda e essencial entre religião e superstição. A religião não só não se identifica com a superstição, mas ela é sua mais frontal adversária. As credices e abusões, tão em voga, são geralmente práticas vãs e extravagantes, por vezes grotescas e mesmo brutais, e orações absurdas, ridículas, não raro cheias de irreverências, erros e heresias. Por vezes estamos diante de usos e gestos bons e cristãos em si, mas praticados com mentalidade terrena e pagã. Outras vezes o rito e a cerimônia são pagãos, mas coloridos com elementos cristãos. Aqui, é o paganismo levado para um ambiente cristão, onde vai revestir formas particulares e apresentar fachadas cristãs, permanecendo, porém, intimamente desligado da mensagem de Jesus. Lá, a oração e o gesto serão excelentes, do mais puro Cristianismo, mas executados por determinação de uma hierofante. De modo geral, em todos estes usos e costumes vemos a predominância dos seguintes princípios, que regem a vida e as preocupações do "homo superstitiosus":

1) Excessiva preocupação com a forma externa, os ritos, as cerimônias com bem determinadas palavras em tal ou tal ocasião sem importância, com o emprêgo positivo ou a omissão voluntária de tal ato em tal circunstância de tempo e lugar; são sempre exterioridades tidas como "sinais", mas de invenção e tradição puramente humanas;

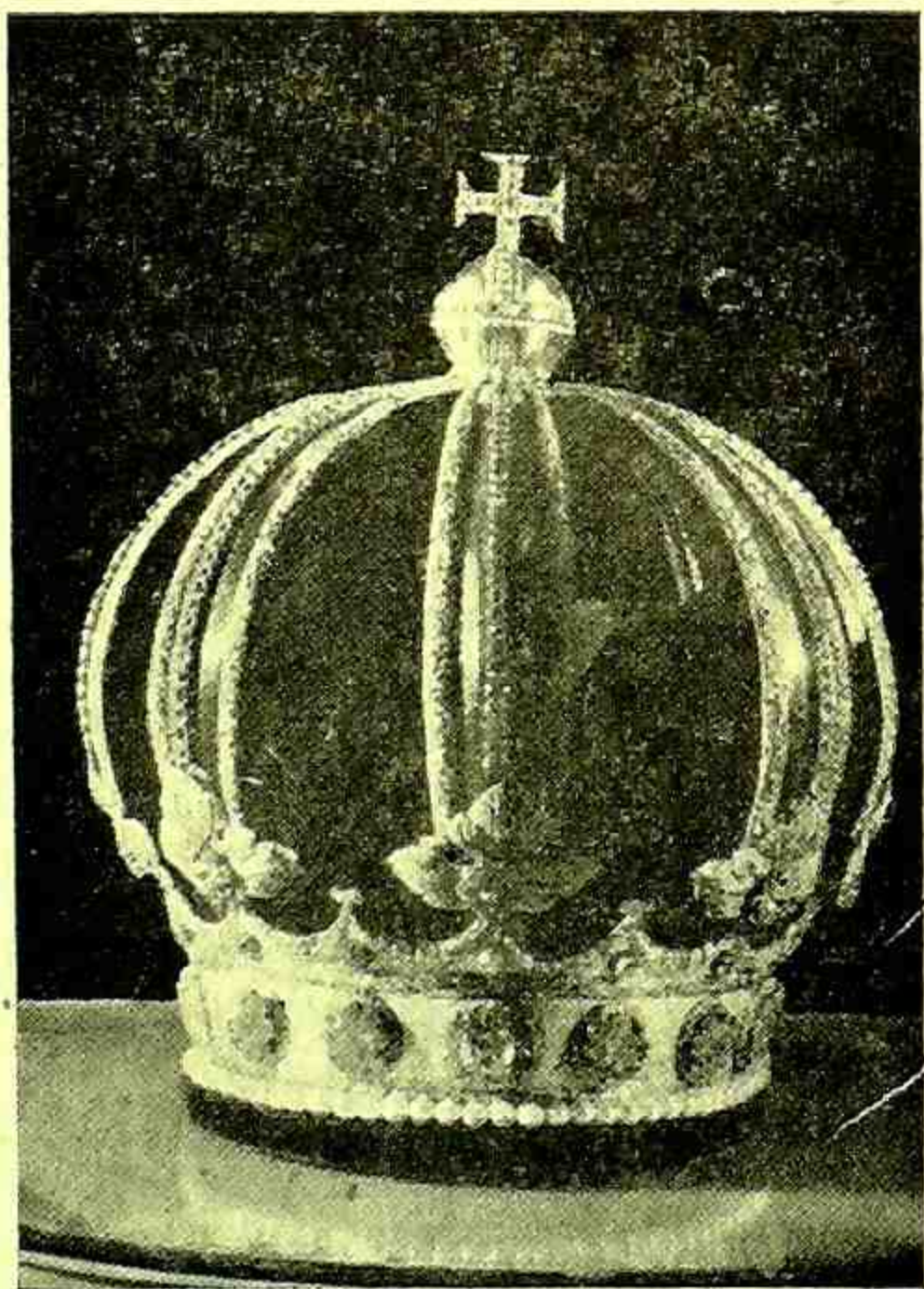
2) Confiança cega nos efeitos seguros e fulminantes e que resultariam de uma ação totalmente desproporcional, como que magicamente (*ex opere operato*), comprometendo a Deus e os Santos e submetendo-os às regras da justiça comutativa;

3) Finalidades puramente terrenas e temporais, correspondentes quase sempre às necessidades primordiais da vida humana e a girar em torno de três ideais: saúde, fortuna e amor;

4) Mentalidade vaga e imprecisa acêrca das "forças desconhecidas da natureza", às quais transfere perfeições divinas, tributando-lhes um culto de adoração e delas esperando extraordinária retribuição.

Palavras do Senhor ao Seu povo eleito, antes de tomar posse da terra prometida: "Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te há de dar, guarda-te de querer imitar as abominações daquelas gentes. Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo; nem quem pergunte videntes ou observe sonhos e agouros; nem quem use malefícios; nem quem seja encantador; nem quem consulte pitões, ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade. Porque o Senhor abomina tôdas estas coisas e por tais maldades exterminará estes povos à tua entrada" (Deut 18, 9-12).

Talismãs, feitiços, malefícios, amuletos, patuás, breves, bentinhos, rezas fortes, abusões medicinais, adivinhos, agoureiros, feiticeiros, pitões, magos, necromantes, quiromantes, astrólogos, cartomantes, cristoscopistas, videntes, bruxos, babalaôs, macumbeiros, médiuns, esoteristas, rosacruzistas, teósofos, cabalistas, curandeiros, benzedeiros, espíritas, umbandistas, ecléticos, ocultistas, mentalistas, energetistas, logosofistas,



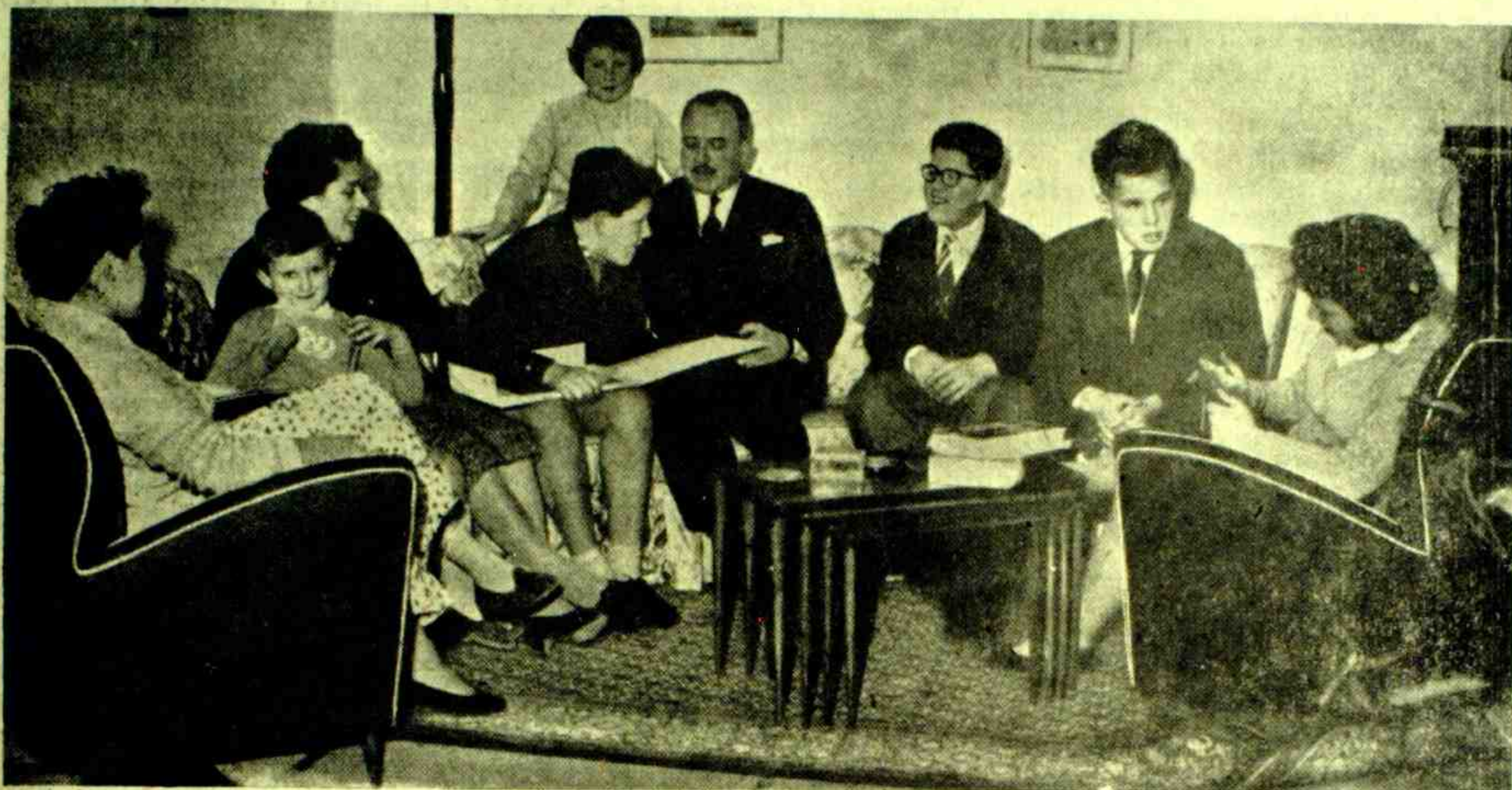
PETRÓPOLIS — Um dos números interessantes do MUSEU desta histórica cidade imperial brasileira e esta preciosa coroa, encimada pela Cruz, usada pelos nossos Imperadores.

iogistas — tudo isso são coisas típicas da nossa sociedade neo-paganizada e tudo isso continua hoje seu trabalho sistemático de paganização do nosso Cristianismo popular. A luta inicial dos primeiros cristãos foi precisamente contra semelhantes práticas. Nos Atos dos Apóstolos assistimos a estes efeitos da pregação de São Paulo: "Muitos dos que tinham crido, vinham, confessavam e manifestavam suas práticas supersticiosas; e muitos dos que haviam professado

as artes mágicas traziam seus livros e os queimavam em público, chegando a calcular-se o valor deles em cinquenta mil moedas de prata. Tão poderosamente crescia e se robustecia a palavra do Senhor" (At. 19, 18-20).

Os cristãos de hoje precisam renovar este propósito dos primeiros cristãos.

Frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M.



ROMA — UM CATÓLICO COMANDA A UNESCO — O advogado italiano, católico praticante e militante, o sr. VITTORINO VERONESE, FOI ELEITO DIRETOR GERAL DA UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), múnus esse que começou a desempenhar logo depois de inaugurada a nova sede da UNESCO, em Paris, substituindo no cargo o Diretor anterior, Luther Evans. O clichê no-lo mostra com a sua família, uma pequena UNESCO, na intimidade da sua casa romana. Aqui, como no majestoso edifício das Nações Unidas, Vittorino Veronese será o mesmo cidadão católico cômico dos seus deveres de chefe de família e membro da grande família humana, esforçando-se por realizar, do melhor modo possível, a sua missão, em benefício de toda a humanidade.

★ NOTICIÁRIO ★

★ **A IGREJA CATÓLICA DA UM BELO EXEMPLO DE AÇÃO SOCIAL** — Realizações de D. Fernandes Gomes, dd. arcebispo de Goiânia — Experiência-piloto de reforma agrária — A Arquidiocese de Goiânia vai realizar, na fazenda "N. S. da Conceição", em Corumbá, Goiás, constituída por mais de 500 alqueires de terras pertencentes à mitra, uma grande experiência-piloto de reforma agrária.

Inicialmente foi obtida junto ao Ministério da Agricultura a colaboração de uma equipe de trabalho, que forneceu as seguintes informações técnicas: total de famílias a localizar; melhor maneira de aproveitar a fazenda (indicação da área habitacional e

da área de cultivo); obras indispensáveis para uma mudança imediata; aproveitamento ideal das terras, levando em conta a natureza das mesmas e as necessidades da região, localizada a 10 kms. da rodovia Anápolis-Brasília.

A seleção das famílias está se procedendo no Rio, sob a orientação de D. Hélder Câmara, entre os favelados, procurando sobretudo aquelas que, compelidas a abandonarem o meio rural, tentaram a vida nos grandes centros e nêles não se ajustaram.

A experiência da Fazenda "Na. Sa. da Conceição" deverá estar em marcha em abril, quando serão transportadas as famílias e serão iniciadas as construções definitivas, com auxílio dos próprios

trabalhadores. No momento, se processam as obras indispensáveis, tais como loteamentos, galpões de emergência, etc., para o abrigo preliminar das famílias. Do plano consta completa assistência econômico-financeira, com instrumentos individuais e coletivos, sementes, mudas, manutenção das primeiras safras, assistência sanitária, social e religiosa.

No critério de seleção não são escolhidas famílias exclusivamente católicas, e numerosas dioceses acompanham com o mais vivo interesse esta iniciativa que deverá ser por elas seguida.

Em declarações à imprensa assim se expressou D. Hélder Câmara, Bispo-auxiliar do Rio de Janeiro:

"Mobilizamos todos os possíveis recursos humanos, mas acima de tudo confiamos na proteção de Deus que há de ajudar-nos a dar o exemplo que nos cabe dar e a de permitir-nos a alegria de ver concretizar-se a doutrina social da Igreja, num de seus capítulos mais belos e sugestivos".

★ **VATICANO** — Sacerdote, mestre e médico são como três estrélas brilhantes do universo espiritual, disse aqui S. S. o Papa João XXIII.

O Santo Padre recebeu em audiência um grupo de membros da Associação Italiana de Professores de Ensino Médio, aos quais falou sobre a transcendência da educação cristã. Mediante o exercício adequado de vossa profissão, disse-lhes, "participais de modo particular no meritório trabalho de apostolado", porque a tarefa cristã do ensino significa transmitir a outros a luz das verdades supremas e divinas.

Com o sacerdote e o médico, concluiu, trabalhai para o bem integral do ser humano. (NC)

★ **EMBAIXATRIZ NORTE-AMERICANA PARA O BRASIL** — WASHINGTON — O presidente Eisenhower designou a sra. Clare Booth Luce para o posto de embaixatriz dos Estados Unidos no Brasil. A sra. Luce é conhecida personalidade diplomática americana. Seu espôso é o proprietário das revistas "Times" e "Life". A sra. Luce é católica e já foi embaixatriz dos Estados Unidos na Itália, de 1953 a 1956. Em sua carreira diplomática, mais de uma vez chamou a atenção do governo americano para os problemas da América Latina, sendo por isso muito bem acolhida nos meios diplomáticos brasileiros a notícia da sua nomeação para embaixatriz dos EE. UU. em nosso país.

★ **ACÇÃO CARITATIVA DA SANTA SÉ** — VATICANO — A caridade é o ápice de tudo, mas não deve ser exercida com exclusivismo, disse Sua Santidade o Papa João XXIII aos delegados regionais da Organização Pontifícia de Assistência; elogiou o Papa o trabalho que realizam os referidos delegados em toda a Itália. (NC).

★ **INTENSO MOVIMENTO CATEQUÉTICO** — Informou Dom Jaime em "A Voz do Pastor" que em todo o território nacional, este ano será marcado com intenso movimento catequético. E frisou: "Temos de incrementar o ensino religioso sob todas as formas, pois de sua deficiência decorrem as falhas existentes no procedimento de muitos católicos". A seguir, Dom Jaime mostrou o

LISIEUX - FALECEU, AOS 90 ANOS, DIA 26 DE FEVEREIRO, A ÚLTIMA IRMÃ DE SANTA TERESA DO MENINO JESUS

Era a Irmã Genoveva da Sagrada Face (no século, Celina Martin) — Testemunho importante nas causas de canonização da sua santa Irmã e de seus santos progenitores

Uma carmelita de 90 anos faleceu num convento de Lisieux. E o acontecimento é anunciado por todas as rádios, através do mundo. Por que esse interesse? É que se trata da última irmã de uma jovem santa, venerada em todos os santuários do mundo: Santa Teresa do Menino Jesus.

Celina Martin era a penúltima filha do distinto casal Martin, nascida em Alençon, no dia 28 de fevereiro de 1869. Ela foi educada por seus pais em uma atmosfera de grande piedade e depois em Lisieux, na Abadia Beneditina de Notre-Dame de Près, com suas quatro irmãs. Mas sua predileção voltava-se para Teresa, com cujos brinquedos se entusiasmava, e chamava-a de "meu raio de sol".

Em breve, suas duas irmãs mais velhas, Maria e Paulina, ingressaram no Carmelo de Lisieux, sob o nome de madre Agnés de Jesus e de madre Maria do Sagrado Coração. Pouco depois, à terceira, Leonie, tornava-se religiosa da Visitação. Teresa sonhava também imitar o gesto de suas irmãs, mas tinha apenas 14 anos. Os regulamentos eram um obstáculo para isso. Foi então que com os estímulos de Celina, quando de uma viagem a Roma, no curso da qual sua família obtivera uma audiência do Papa, ela lançou-se aos pés do soberano pontífice para obter uma dispensa, que lhe foi concedida. De volta à França, entrou, pois, no Carmelo, com 15 anos de idade.

Alguns anos ainda Celina permaneceu no mundo para cuidar de seu pai enfermo. Mas, com o falecimento deste, as portas do Carmelo de Lisieux se abriram para receber a última das cinco irmãs. Ela fez aí sua profissão no dia 24 de fevereiro de 1896 e tornou-se madre Geneviève de La Sainte-Face.

Um ano depois, a madre Teresa do Menino Jesus morria em

resultado de enquetes realizadas juntos à opinião pública, segundo as quais os programas de fé e cultura religiosa são dos mais apreciados pelos radiouvintes e telespectadores, numa demonstração do prestígio da Igreja no Brasil. (CRF).

odor de santidade, e foi canonizada em 1925.

Desde então a vida da madre Geneviève foi devotada ao culto da "Pequena Santa". Artista, ela pintou retratos de sua irmã, e reproduziu as principais cenas de sua vida em quadros bastante conhecidos. Ela escreveu igualmente a história da existência de Santa Teresa e recolheu todas as suas notas, supervisionando suas edições.

Entretanto, o silêncio do claustro não desfazia todos os ruídos do mundo e nos últimos anos que precederam a guerra de 1939-45, madre Geneviève e sua irmã, madre Agnés, desempenharam um papel ativo nas negociações entabuladas entre o Vaticano e a "Ação Francesa" e que culminaram na retirada, das listas do "Index" do jornal realista.

Nos últimos anos de sua vida, Charles Maurras não escondeu que a ação da religiosa tivera uma parte importante sobre sua conversão final.

Passaram-se os anos e, em 1946, mons. Roncalli, núncio apostólico na França, o futuro João XXIII, veio a Lisieux presidir a cerimônia das bodas de ouro de madre Geneviève. Há dois anos, ela celebrava seu jubileu de diamante.

Se bem que tendo conservado todas suas faculdades, lúcida, não obstante a idade, ela não aspirava senão a uma morte que lhe permitiria juntar-se a sua irmã Teresa e suas irmãs mais velhas, desaparecidas sucessivamente nestes últimos anos, e foi a elas que se dirigiram suas últimas palavras pouco tempo antes de sua morte.

Um processo informativo corre em Roma para a canonização de Louis Martin e de Zélia Martin, pai e mãe das cinco religiosas.

Um dos últimos atos da vida de madre Geneviève foi dar seu testemunho aos instrutores de sua causa.

Sábado, dia 28 de fevereiro, monsenhor Jacquenin, bispo de Bayeux e de Lisieux, presidiu os funerais de madre Geneviève na capela do Carmelo, onde seu corpo ficou exposto e recebeu a homenagem reverente dos fiéis. Seu corpo foi depositado no túmulo situado sob o Relicário de Santa Teresa e onde já repousam madre Agnés e madre Maria.

A FELICIDADE PELA DOAÇÃO

Frei Francisco de Uberaba, Capuchinho.

Um pobre viandante, ao léu de um escuro medonho, caiu numa cisterna não muito funda. Lá passara êle a frígida noite até que um comerciante deu pelo ocorrido. Disse êste ao homem do buraco: "Dá-me tua mão"... Ao que o outro, ouvindo isso, recusou DAR a sua mão, pois era um "pão-duro" que nunca dera um grão de feijão a quem quer que lho pedisse. E muito menos o daria agora. O homem-salvador mudou de tática e disse então: "Recebe a minha mão"... Ah! Milagre do egoísmo! isso sim! Logo o pobre viajero estava fora da cisterna graças à mão prestímosa do outro.

Na sociedade freqüentemente estamos encontrando dessas criaturas feias, de face sulcada pela ambição do cruzeiro, de olhares viperinos em avareza, de dedos crispados para o roubo. A nota saliente nessas psicologias sem alma é o insuportável desejo de receber, de ganhar, de ter, de enriquecer, fazendo da vida apenas uma fôlha de Entradas e jamais de Sidas.

Como o Vesúvio sempre de garganta escancarada, os ambiciosos-egoístas querem tão só ganhar. O célebre vulcão ainda de vez em quando expele lavras quentes, ao passo que êsses vulcões sem celebridade, de qualquer esquina, apenas proporcionam motivos de lágrimas às viúvas, escândalos aos inocentes, indignação aos ponderados. Quando mortos, êsses homens podem receber o epítáfio da última doação recebida: "Vítimas do Egoísmo".

O egoísta é tal porque acha que será feliz, e tanto mais feliz quanto mais se fechar em si e pensar em si.

A Felicidade Divina não reside na genuflexão que fazemos aos deuses absurdos morando no santuário da nossa vida. Deus resiste aos inchados por petulância e por auto-suficiência. Fora de nós, nos nossos irmãos, nas avenidas da vida é que mora a inquilina D. Felicidade. E se a sentimos dentro de nós é porque ela

refletiu aqui dentro o seu serviço de caridade feito e totalizado.

Feliz foi o que DEU a sua mão para retirar um infeliz do buraco. E se êste sorria era tão só numa caricatura de alegria: pois bem-aventurado é o que dá e não o que recebe. A felicidade é um caminho bifurcado entre Verdade e Bem, amar a Deus e servir alguém. Quando assim damos algo do nosso ou de nós, não ficamos mais pobres. Tornamo-nos mais cheios e plenos de outras riquezas que talvez não tínhamos ain-

da tão abundantes. Ao passo que na psicologia do egoísta existem sempre a insatisfação pelo que não tem e o receio de perder o que já conseguiu.

É ser ajuizado e procurar a felicidade de Deus — ter o hábito de dar NOSSO coração aos que nos cercam, conceder nossos haveres aos necessitados da vida. Vamos fazer da vida uma arte divina de dar. No final da partida, quando fizermos o balanço do negócio, veremos sem medo de errar, que o lucro espiritual subiu tanto, ascendeu bastante, a ponto de termos os bolsos cheios de recompensa e a consciência aberta em felicidade única.

POR UM ENSINO MAIS DEMOCRÁTICO E CRISTÃO

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS.

O sistema e a concepção de educação vigente no Brasil não são de origem e nem de bases democráticas. Eles vêm do tempo da ditadura e permanecem intactos, apesar dêsses 14 anos de re-democratização do País...

Não é que ninguém tenha ficado indiferente à côr totalitária do ensino público do Brasil.

Movimentos surgiram no sentido de que a democracia atingisse também a educação e o ensino em nossa pátria.

Mas, tudo tem dado em nada.

Há como que um tabu no ensino do Brasil. Ele tem que ser uma lembrança da ditadura. Ninguém pode tocar no assunto. O Ministério da Educação vela pelo sistema, como se êste fôsse a coisa mais bem engendrada no mundo inteiro no que concerne ao ensino.

Uma prova disto está no engavetamento de projetos de lei e de substitutivos, apresentados na Câmara Federal para uma reforma de bases cristãs e democráticas do ensino feito no Brasil.

O engavetamento da papelada faz que a questão morra e os mais interessados dela se esqueçam também.

Vejamos o que aconteceu, há pouco, na Câmara Federal. Só-

mente depois de 10 anos de espera é que a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou um substitutivo ao projeto de lei de diretrizes e bases de educação. A êste substitutivo, o dep. Carlos Lacerda apresentou outro, que está merecendo os maiores aplausos pelas autoridades eclesiásticas e pelos maiores conhecedores do ensino no Brasil.

Escrevendo uma longa carta ao autor do substitutivo, o Cardeal Câmara, aprovando e elogiando o trabalho do deputado udenista, afirma que o "pronunciamento do Episcopado Nacional em Goiânia encontra neste substitutivo grande apôio, principalmente nos artigos. 1) que definem a educação; 2) que lhe apontam os objetivos substanciais; 3) que tratam dos direitos à educação; 4) que afirmam os direitos e obrigações dos que devem ou podem educar".

E com referência à distribuição proporcional do orçamento da União, assim se expressa o Cardeal: "Nada mais democrático e mais cristão do que essa igualdade de oportunidade, que entre outros benefícios, acabaria com a terrível situação de os colégios particulares só poderem ser "colégios de ricos".

SÃO GREGÓRIO MAGNO, Papa

(12 de março)

Foi o 66.º Sumo Pontífice da Igreja Católica Romana. O último Papa do século VI e o primeiro dentre os 16 Bispos de Roma que tiveram o nome de Gregório. Seu pontificado estendeu-se por bem 14 anos, desde a sua eleição, em 590, até à morte, ocorrida em 604.

Filho de nobre família romana, nasceu por volta do ano 540, nos meados portanto do século VI, quando, na orgulhosa Bizâncio, o imperador jurisconsulto Justiniano I, senhor do Oriente e Ocidente, vivia os esplendores já crepusculares do imenso império romano, cuja unidade se via seriamente ameaçada pelas facções políticas, pelos cismas confessionais e pelas invasões dos bárbaros estrangeiros.

São Gregório, primeiramente, foi político. Em 571, aos 30 anos de idade, foi nomeado prefeito municipal de Roma, pelo imperador Justino II, sobrinho e sucessor de Justiniano I. Quatro anos mais tarde, abandona o mundo. Emprega suas posses em obras de caridade e na construção de 6 conventos religiosos na Sicília. Seu próprio palácio romano, no monte Célio, ficou convertido em mosteiro beneditino,

novamente à Cidade Eterna.

Pouco depois, a 7 de fevereiro de 590, falecia o Papa Pelágio II, e o clero, o povo e o senado elegeram, unânimemente, o abade Gregório, para seu sucessor.

Os tempos eram difíceis. No Ocidente, a Itália estava quase que abandonada pelos Imperadores, que viviam nababescamente nas côrtes de Bizâncio e Constantinopla, deixando que os bárbaros lombardos devastassem os domínios romanos, massacrando populações indefesas. Debalde o Papa reclamava para os seus súditos os auxílios e a proteção dos Imperadores longínquos. A mesma Roma esteve duramente flagelada pela peste, fome e contínuas inundações do rio Tibre. Tôdas essas contrariedades exasperavam os ânimos dos italianos, sobretudo dos milaneses, febrilmente desejosos de livrar-se do jugo e da incúria das Côrtes orientais.

E como se tôdas essas calamidades internas não bastassem, lá estavam os bárbaros da Europa central forçando as sentinelas das vanguardas romanas em tôda a extensão das suas fronteiras. E enquanto os orgulhosos imperadores orientais pretendiam impor-se até ao mesmo Papa em questões de fé e religião, os Patriarcas do Oriente arrogavam-se dignidades exorbitantes, já se vislumbrando então os albores do grande cisma religioso da futura Igreja grega ortodoxa. Numa palavra, o mundo inteiro parecia caminhar para a ruína.

Mas, o recém-eleito Papa Gregório, como o seu próprio nome grego o indicava, permaneceu "vigilante". Humilde e bondoso, ao mesmo tempo que inteligente, enérgico e prático. Côncio da sua soberana missão de Pastor de tôda a Igreja, ainda que habitual-

(Continua na pág. 158)



Tôdas as Luzes do mundo.

onde êle próprio se recolheu, entregando-se a uma vida de prolongadas orações e ásperas penitências.

Mas, em 577, o Papa Bento I nomeou-o Cardeal da santa Igreja Romana. O humilde monje teve então de deixar a beatífica solidão do claustro, e já no ano seguinte, o Papa Pelágio II o enviava a Constantinopla para desempenhar delicadas gestões diplomáticas, como nuncio papal, junto à orgulhosa côrte do imperador Tibério.

De 584 a 585 vemo-lo novamente feliz e recolhido entre os agazalhadores claustros do seu mosteiro romano, desincumbindo nêle a missão de abade claustral, até que, certo dia, depois de ter visto alguns escravos ingleses chegados a Roma, enamorou-se santamente daquelas pobres almas submersas ainda nas trevas do paganismo e, com a anuência do Papa, deixou secretamente Roma, rumo à Inglaterra, como missionário de Cristo. Mas o povo romano não se conformou com êsse gesto cheio de zelo do santo abade, e o Papa foi coagido a chamá-lo

Vocações Sacerdotais Claretianas informam :

Os países latinos da América marcham na primeira linha quanto ao aumento de população mundial. Seu índice de crescimento por ano é de 2,4 sobre 1,6 média do conjunto das nações.

Os estudos demográficos da ONU assinalam, para o ano 2.000, a cifra de 592.000.000 de habitantes na América Latina.

Êste fato se prende à vida da Igreja por laços da mais significativa importância. Com efeito, se a América conservar sua proporção de católicos de hoje, no fim dêste século atingirá a soma de 544.000.000 de católicos, ou seja, um número impressionante, pois supera o total de católicos existentes no mundo todo na atualidade.

O Santo Padre, ao par desta pujança dos povos da América Central e Meridional, vê "no catolicismo latino americano um elemento de grandíssima influência na vida da Igreja inteira e conseguinte-

mente em sua sorte futura". (Discurso ao Episcopado Latino Americano em novembro de 1958).

Porém, no mesmo discurso o Papa reconhece, (e Pio XII tanto se preocupava com isto), a **NECESSIDADE PRIMORDIAL E URGENTE** de se conseguir ao menos a suficiência numérica de sacerdotes para as obras religiosas que se multiplicam consoladoramente em todo nosso continente.

E para que o leitor se dê perfeita conta da suma escassês de clero na América publicaremos no próximo número as estatísticas de um só país europeu em confronto com o total dos nossos países latinos americanos. E bem claro aparecerá a verdade das palavras de Jesus:

A MESSE É GRANDE, MAS OS OPERÁRIOS POUCOS!

Rezemos muito e também auxiliemos as Vocações Sacerdotais.



AGRADECEMOS A SANTO ANTONIO MARIA CLARET

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os bons exames de meus três filhos. M. Y. B., de Cruzeiro.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os bons exames feitos pelos meus netos. Ema Saseran, de Andradas.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça em favor de minha irmã Augusta. Josefina Sasam, de Casa Branca.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret diversas graças, ao mesmo tempo que imploro por sua intercessão outras graças espirituais e a melhora de minha arruinada saúde. Ana de Oliveira França, de Botucatu.



ITABIRITO

Lúcia Maria Claret

Seus pais: Sr. João Gualberto de Lemos e da. Florgência da Silva Lemos

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção nos meus exames. Altema Fernandes de Sá, de Americana

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em favor de meu filho Roberto Claret de Almeida. Manoel Raimundo de Almeida Neto, de Nova Lima.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret haver favorecido meus filhos. Miletta Pinto Rocha, de Cruzeiro.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de minha neta. Domitila de Barros, de Piracaia.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em bem de meu marido, em seus trabalhos com o caminhão. Graciete Xavier Barbosa de Queiroz, de Ouro Preto.

● TRATEI muito e bem de perto com o Arcebispo Claret. Admirava-lhe o ardor em defender a verdade e sua energia em exigir o cumprimento do dever. Era de caráter sanguíneo-bilioso. E apesar disso jamais deu mostras de irritação; sempre surpreendia-nos com sua inalterável paz de espírito. (Pe. Antônio Barjau, no Processo Informativo de Vich, sessão 42).

● PEDIMOS a Santo Antônio Maria Claret que Ele mesmo pague com suas bênçãos do céu os generosos Benfeitores das Vocações Sacerdotais Claretianas.

Pe. José de Matos Pereira, C.M.F.

Diretor das V.S.C.
Caixa postal, 615
São Paulo

● "IMITAREI a SS. Virgem na mansidão. Nossa Senhora nunca ficou zangada nem perdeu a paciência. Em seu rosto, na voz e em todo o porte nunca transparecia o menor sinal de ira". Santo Antônio Maria Claret.

Apóstolo de Nossa Senhora

O amor a Nossa Senhora que encheu a vida do Padre Claret não se conteve no seu peito. Foram tantas as provas de amor que recebera de Nossa Senhora, que ele não podia deixar de ser um apóstolo mariano.

Quando foi nomeado Bispo, acrescentou ao próprio nome o nome de Maria. Quando pregava nunca se esquecia de falar de Nossa Senhora sendo o sermão sobre Nossa Senhora o que mais comovia os seus ouvintes.

A Congregação por ele fundada, foi Congregação do Coração de Maria. A Congregação de Religiosas por ele também fundada, chama-se de Maria Imaculada. Por ocasião da proclamação do dogma da Imaculada Conceição, sendo Arcebispo de Cuba, publicou uma Pastoral em que extravasou todo o seu amor a Nossa Senhora. Vários dos livros por ele escritos são sobre Nossa Senhora. Propagou

de modo admirável na Espanha a Arquiconfraria do Coração de Maria para a conversão dos pecadores, inscrevendo num só dia, em Vich, 10.000 pessoas, e traduzindo ao espanhol os anais da Arquiconfraria. Foi no século XIX o grande apóstolo do Rosário, tendo recebido uma missão direta de Nossa Senhora de propagar e pregar a devoção salvadora do Rosário. Para facilitar ao povo fiel a recitação do santo Rosário, escreveu um livrinho sobre essa devoção e distribuiu terços gratuitamente aos milhares, durante as pregações e visitas pastorais. Nossa Senhora apareceu-lhe dizendo que devia ser o Domingos de Gusmão dos tempos modernos e Nosso Senhor confirmou as palavras de Nossa Senhora: "Sim, Antônio, faz o que te diz a minha Mãe".

† GERALDO FERNANDES, C.M.F.
Bispo de Londrina

Casos e coisas da Macumba

● Macumba, mercadoria de exportação

Cada revelação feita por uma das vítimas da macumbeira Cesarina Martins do Nascimento constitui um capítulo à parte, onde a gente não sabe o que mais admirar se é a perversidade e a sagacidade da macumbeira ou a ignorância e a simplicidade de suas vítimas.

A história de outra vítima, Maria de Lourdes Rosa Cunha, até certo ponto se assemelha a outras, já relatadas e descobertas. Esta pobre mulher também matou o espôso, envenenando-o. Para evitar as complicações com a polícia, o "conselho" dado pela feiticeira era sempre o mesmo: dizer às autoridades policiais que o marido havia se suicidado, tomando formicida.

Em troca deste "trabalho", a macumbeira recebia os seus 50 ou 60 mil cruzeiros.

Não é história. Ela mesma confessou isto.

Felizmente todo o mistério veio à tona.

E graças a certas rugas havidas entre a macumbeira e seu "pai de santo", um certo Odilon Joaquim Pimentel, que nas sessões da tenda recebia o "exu" "Veludo". Este também participava do "trabalho" de Cesarina: a metade do dinheiro recebido ia parar em suas mãos.

Mas, um belo dia os dois não se entenderam mais. Briga puxa briga, e os dois se desavieram para sempre.

A macumbeira foi então aos diretores da indústria onde Odilon trabalhava e fez uma denúncia: o "pai de santo" era o autor de vários roubos ocorridos na fábrica.

A vingança do antigo companheiro não se fez esperar. O "pai de santo", por sua vez, foi à polícia e denunciou a macumbeira como autora de algumas mortes, tidas anteriormente como simples "suicídios".

Foi assim que começou a triste história das revelações sensacionais que envolvem uma macumbeira de São Paulo.

A macumba, importada para o Brasil pelos escravos de tribus africanas das mais primitivas, aqui assentou praça. Hoje seus "terreiros" se espalham por todo o Brasil. E não é somente gentinha que os frequenta. Quantas vezes bonitos e caríssimos carros de rabo de peixe não param nas imediações de uma macumba ou de um terreiro de "pai de santo".

E mais: aos estrangeiros que nos visitam, faz parte

de programa a improvisação de uma sessão de macumba. É a propaganda do Brasil para o exterior... Triste propaganda... infeliz celebridade...

● Os paulistas devem dizer um "basta"

Os jornais de São Paulo publicaram, em letras garrafais, o desaparecimento da macumbeira Martins do Nascimento e de seu companheiro, ambos envolvidos nos crimes mais negros de "feiticeira", explorando a credulidade dos otários e recebendo dinheiro para que dessem sumiço a terceiros.

Ninguém deve ter ficado surpreendido com a fuga dos dois macumbeiros e feiticeiros de São Paulo, que haviam transformado sua tenda num antro de primitivismo religioso e de crimes bárbaros.

O que surpreende e admira a gente é que as autoridades tenham ficado assim tão displicentes, deixando-os livres e dando-lhes toda a oportunidade para que ambos se safassem dos incômodos da polícia!

Isto é que surpreende ao mais distraído cidadão.

Estando livres, era mais do que lógico que ambos escapassem de São Paulo, deixando a polícia a vêr navios...

"O ESTADO DE SÃO PAULO", que é jornal sério e insuspeito em faccionismo religioso, tem escrito os mais belos e oportunos comentários sobre os tristes acontecimentos verificados na Tenda de "São Judas Tadeu", sobre o falso conceito de liberdade religiosa para as macumbas e sobre o péssimo serviço que jornais e pseudo-intelectuais fazem ao Brasil, quando querem transformar "terreiros" do "pai de santo" e tendas macumbeiras em atrações turísticas para que se nos visitem freqüentemente.

Esta parte final de um de seus comentários vale uma transcrição: "Depois da invasão de São Paulo, começou a do interior do Estado. Se contra estas atividades retrógradas — que, repetimos, nada têm a ver com a liberdade dos cultos — não se erçerem a imprensa, os intelectuais e as autoridades, os diversos tipos de macumba continuarão se alastrando. Ninguém que pretenda afirmar sua qualidade de civilizado pode ficar em silêncio. Deve-se combater, por todos os meios, a feiticeira, que estimula e pratica os mais sordidos costumes. Os espetáculos degradantes a que vimos assistindo, sucessivamente, não podem persistir. Cabe aos paulistas conscientes dizerem — basta!"

A. P. N.

O SANTO DA SEMANA

(Continuação da pág. 156)

mente enfermo, esforçou-se denodadamente por solucionar toda essa contrineada trama de problemas sociais e religiosos. Organizou ainda o Patrimônio de São Pedro; incrementou o apostolado da conversão entre os anglo-saxões, dos quais passou a ser um lídimo Apóstolo.

Os últimos anos de vida passou-os muito doente, mal podendo celebrar a santa Missa nas grandes festividades litúrgicas. Faleceu santamente na primeira quinzena de março do ano 604, provavelmente no dia 12, em que a Igreja comemora a sua festividade.

São Gregório Magno foi um dos

quatro grandes Doutores da Igreja no Ocidente. Depois de Bento XIV, foi o Papa que legou à posteridade maior número de escritos doutrinários sobre os mais variados temas: dogmática, moral e ascética cristãs; hagiografias e comentários às Sagradas Escrituras; relevante também o seu Epistolário, num total de 848 cartas. Suas homilias litúrgicas sobre os Evangelhos são ainda hoje meditadas pelos sacerdotes nas páginas do Breviário Romano.

São Gregório Magno foi ainda um dos maiores Papas litúrgicistas. Restaurador da música sagrada oficial da Igreja que, merecidamente, perpetuou o seu nome e o seu zelo, tornando a sua música conhecida como "canto gregoriano". Organizou o seu

célebre Antifonário; fundou a Schola Cantorum de Roma, trabalhando ativamente para a reestruturação, reforma, depuração e religiosidade da música sagrada popular, continuando assim os trabalhos anteriormente realizados por santo Ambrósio e santo Hilário de Poitiers. E graças ao seu zelo, o canto gregoriano pôde ser logo difundido pela Europa cristã, mediante os grandes missionários que ele foi enviando à Inglaterra, Irlanda, Alemanha e à França, onde teve importante fator de colaboração na ação cultural dos zelosos imperadores Pepino e Carlos Magno, que muito contribuíram para a difusão da cultura, da liturgia e do canto sagrado na Europa central cristã.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

OS NOIVOS

pesaroso, cabisbaixo, exclamando a todo momento: "Coitado! coitada! coitados!"

"Veja!" continuou Dom Abbondio, "e ainda não acabou. Se os que restam não tomam juízo desta vez e não enxotam da cabeça tôdas as caraminholas, não há mais nada a esperar senão o fim do mundo".

"Não tenha receio, que eu já não tenciono ficar aqui".

"Ah! graças sejam dadas ao céu, que afinal você se convenceu! E, já se entende, trate de voltar para o Bargamasco".

"Com isto não se preocupe".

"Como? quererá você fazer-me algum desatino pior do que este?"

"Não se preocupe com isso, digo; isso é cá comigo: já não sou nenhuma criança, tenho o uso da razão. Espero que, por precaução, o sr. não diga a ninguém que me viu. É sacerdote; eu sou uma sua ovelha: não há de o sr. querer trair-me".

"Compreendo", disse Dom Abbondio, suspirando agastadamente: "compreendo. Você quer arruinar-se a si e arruinar-me a mim. Não lhe bastam aquelas por que já passou, não lhe bastam aquelas por que já passei eu. Compreendo, compreendo". E, continuando a balbuciar entre os dentes estas últimas palavras, retomou o seu caminho.

Renzo ali ficou, triste e descontente, a pensar aonde iria dar com os ossos. Naquela enumeração de mortos que Dom Abbondio lhe fizera, havia uma família de aldeões levada toda pela peste, salvo um moço, da idade de Renzo pouco mais ou menos, e seu companheiro desde pequenino; a casa era a poucos passos fora da aldeia. Pensou êle em ir para ali.

E, andando, passou pela frente da sua vinha; e já de fora pôde logo inferir em que estado ela se achava. Um só raminho, uma só folha de árvore das que ali deixara não se via passar o muro; se algo se via, era tudo coisa vinda na sua ausência. Achegou-se da abertura (da cancela já não havia nem sequer os gonzos); deu uma olhada em torno: pobre vinha! Por dois invernos seguidos, a gente da aldeia tinha ido fazer lenha "no sitio daquele pobre rapaz", como diziam. Videiras, amoreiras, árvores frutíferas de toda sorte, tudo tinha sido arrancado do pior modo ou cortado pelo pé. Ainda se viam, contudo, os vestígios da antiga cultura: cepas jovens, em filas interrompidas, mas que no entanto mostravam os traços das talhadas desoladas; aqui e acolá, rebentos ou brotos de amoreiras, de figueiras, de pessegueiros, de cerejeiras, de ameixeiras, mas também isto via-se esparso, sufoçado no meio de uma nova e cerrada geração, nascida e crescida sem o auxílio da mão do homem. Era um emaranhado de urtigas, de fetos, de joio, de grama, de cogumelos, de aveias-chochas, de amarantos verdes, de dentes de leão, de azedinhas, de painços bravos e de outras dessas plantas; dessas, quero dizer, de que o aldeão de tôdas as terras tem feito uma grande classe a seu modo, denominando-as ervas más, ou algo semelhante. Era uma barafunda de hastes, que procuravam sobrepujar uma a outra no ar, ou passar uma adiante da outra rastejando sobre o terreno, em suma para se arrebatarem o lugar por todos os meios; uma confusão de folhas, de flores, de frutos, de mil côres, de mil formas, de mil tamanhos: espiguetas, maçarochinhas, cepas, ramilhetes, corutos brancos, vermelhos, amarelos, azuis. Por entre êsse aranzel de plantas, havia algumas mais salientes e vistosas, não melhores entretanto, ao menos na maioria: a uva

turca, mais alta que tôdas, com os seus ramos estendidos, avermelhados, com os seus pomposos folhões verde-escuro, alguns já orlados de púrpura, com seus cachos dobrados, guarnecidos de bagas roxas em baixo, de bagas purpurinas mais em cima, depois de bagas verdes, e em cima de florinhas esbranquecidas; o teixo rasteiro, com as suas grandes folhas lanosas em terra, e a haste erecta no ar, e as compridas espigas espalhadas e como estreladas de vivas flores amarelas; cardos, espinhos nos ramos, nas folhas, nos cálices, de onde saíam pequenos topetes de flores alvas ou purpúreas, ou então de onde se desprestavam, carregados pelo vento, penachinhos argênteos e leves. Aqui, uma quantidade de convólulos, trepados e enrolados aos novos rebentos de uma amoreira, haviam-nos recoberto todos com suas folhas ociosas, e deixavam pender do cimo dêles as suas campânulas cândidas e moles; ali, uma aboboreira selvagem, com os seus bagos vermelhos, havia-se enrolado aos novos sarmentos de uma videira; a qual, procurando em vão um mais sólido amparo, prendera por sua vez as suas gavinhas àquela; e, misturando os seus dêbeis talos e as suas folhas pouco diversas, puxavam-se para baixo, também mutuamente, como freqüentemente sucede aos dêbeis que se prendem um com o outro para apóio. A sarça estava por toda parte; ia de uma planta a outra, subia, descia, dobrava os ramos ou estendia-os, conforme o caso; e, atravessada diante da própria entrada, parecia ali estar para embargar o passo até mesmo ao dono.

Porém este não cogitava de entrar numa vinha; e talvez não tenha ficado tanto a olhá-la quanto nós a fazer dela este pequeno esboço. Continuou: pouco distante ficava a sua casa; atravessou-lhe a horta, caminhando quase até o meio das pernas por entre as ervas loucas de que ela estava povoada e coberta como a vinha. Pôs o pé na soleira de um dos dois compartimentos térreios que havia: ao rumor dos seus passos, ao seu assomar, uma desordem, uma fuga entrecruzada de ratazanas, a se meterem por dentro de sujeira que cobria todo o pavimento; era ainda o leito dos lansquenés. Deitou um olhar às paredes: sem reboco, emporcalhadas, enfumaçadas. Levantou os olhos ao teto: uma tapeçaria de teias de aranha. Ali não havia mais nada. Dali saiu êle também mettendo as mãos pelos cabelos; voltou para trás, tornando a fazer a vereda que êle mesmo tinha aberto um momento antes; após poucos passos, tomou por um outro atalho à esquerda, que ia dar nos campos; e, sem vem nem sentir alma viva, chegou perto da casinha onde pensara deter-se. Já principiava a ficar escuro. O amigo estava à porta, sentado num banquinho de pau, com os braços cruzados, de olhos fitos no céu, como um homem aturdido pelas desgraças e tornado selvagem pela solidão. Ouvindo umas pisadas, virou-se para olhar quem era, e àquela pessoa que lhe apareceu ver assim ao lusco-fusco, por entre os ramos e as folhas, disse em voz alta, erguendo-se e levantando as mãos: "So existo eu? não fiz bastante ontem? Deixe-me descansar um pouco, que será também uma obra de misericórdia".

Não sabendo o que isto queria dizer, Renzo respondeu-lhe chamando-o pelo nome.

"Renzo!?... " disse o outro, exclamando e interrogando ao mesmo tempo.

"Eu mesmo", disse Renzo; e correram ao encontro um do outro.

"Ês mesmo tu?" disse o amigo quando estavam perto: "oh! que prazer tenho em te ver! Quem teria pensado! Eu tinha-te tomado por Paulino o cozeiro, que sempre vem atormentar-me para que eu vá enterrar defuntos. Sabes que fiquei só? só! só como um ermitão!"

"Sei muito bem", disse Renzo. E assim, permutando e misturando à pressa saudações, perguntas e respostas, entraram juntos na casinhola. E ali, sem sus-

(Continua)

25 desenhos para colorir!

em 55 páginas

FIGURAS EM TAMANHO GRANDE

“A Hora de Deus para as Crianças”
JARDIM DA INFÂNCIA E CURSO
PRIMÁRIO

Livro todo em figuras e cores que atraem as crianças. Ensina a religião através das figuras que as próprias crianças devem colorir e explicar.

Livro que, esperamos, tenha no Brasil o ÊXITO COLOSSAL QUE ALCANÇOU NA AMÉRICA DO NORTE;

1 ex.	Cr\$ 100,00
10 exs.	900,00
20 exs.	1.600,00
50 exs.	3.500,00
100 exs.	6.000,00

Exercícios de Perfeição e Virtudes Cristãs

Pelo Pe. Afonso Rodrigues, S. J.

O livro clássico que formou o espírito claustral durante 4 séculos. Da mesma atualidade hoje como no dia em que se escreveu, por que entranha o espírito do ESTADO RELIGIOSO. Livro indispensável em toda biblioteca ascética e nas dos conventos.

Em três volumes encadernados
Cr\$ 500,00.

A Semana Santa

VIGÁRIOS, REITORES DE IGREJAS E DIRETORAS DE COLÉGIOS

Livro de 187 páginas em papel bufon com tipos bem claros, legíveis por todos os fiéis na luz fraca de alguns templos.

Magnífico auxiliar dos Revmos. Padres Vigários.

1 exemplar	Cr\$ 25 00
50 exemplares	1.125,00
100 exemplares	2 000,00
500 exemplares	7.500,00

A surpreendente procura do ano passado encorajou a maior tiragem desta segunda edição.

DEVOTO JOSEFINO

O grande devocionário dos devotos de São José, que tem formado numa sólida piedade muitas almas de escol.

O mais conhecido no gênero.

Cr\$ 50,00

Glória e poder de São José

Uma das obras mais piedosas do saudoso Mons. Ascânio Brandão. Podemos dizer, a última da sua vida, pois entregou esta segunda edição, dias antes do seu falecimento.

Tem para cada dia do mês de Março uma consideração sobre São José. Trabalho informativo e de formação espiritual muito aprimorada.

Cr\$ 50,00

Pedidos à LIVRARIA DA “AVE MARIA” — Caixa Postal, 615 — São Paulo

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - São Paulo